



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
ANO 46 | N. 2233
01 DE MARÇO DE 2023
EDIÇÃO DIGITAL
SEMANÁRIO



JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



da terra 6,7 e 8

AVEIRO REGISTOU A MELHOR
MARCA DE SEMPRE
NO TURISMO EM 2022



18 ALUNOS DE ESPINHO
VIAJARAM ATÉ
AOS PAÍSES BAIXOS

ESPINHO ADIA PARA ABRIL A TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS NO DOMÍNIO DA AÇÃO SOCIAL

da terra

10 e 11



PUB

POR UMA AUDIÇÃO QUE É UM

ESPETÁÁÁÁACULO00!



JÁ ABRIU A NOVA LOJA

AUDITIV

RUA 23 Nº364,
4500-142 ESPINHO
918 731 944

MARQUE A SUA
AVALIAÇÃO AUDITIVA
GRÁTIS 800 917 282





50 ANOS, 50 ESPECTÁCULOS DO TPE: "O SORRISO DO GATO"

"O Sorriso do Gato" foi um espectáculo colectivo que se realizou em 2009. No mesmo palco, e pelo terceiro ano consecutivo, o Teatro Popular de Espinho, o Núcleo de Dança Contemporânea Mov'in-Mento e a Academia de Música de Espinho reuniram-se para protagonizar uma nova iniciativa na sequência da abertura do Auditório de Espinho (2006).

A iniciativa artística multidisciplinar debruçou-se sobre o universo do imaginário infanto-juvenil e dos contos tradicionais. Mas, de acordo a edição de 17 de Novembro de 2009 do Maré Viva, "O Sorriso do Gato" esteve longe de ser uma peça para crianças. Contou histórias de infância percebidas pelos adultos. Foi como se tratasse de uma viagem, uma excursão sem rumo bem

definido, onde lugares improváveis e ficções impossíveis aconteceram. Actores, bailarinos, músicos e cantores mergulharam neste universo encantado de memórias e fantasias que contaram com a assinatura artística de António Paiva.

Nesta fusão entre diferentes disciplinas artísticas, a irreverência e o humor também marcaram presença. Cada um dos participantes trouxe um baú de recordações para uma representação intergeracional que se concretizou num bosque repleto de janelas com surpresas escondidas.

No primeiro dia do ensaio colectivo, refere essa edição, escolhiam-se os camarins e os corredores e bastidores do Auditório de Espinho enchiam-se de adereços. No chão,

eram concebidos os figurinos e pintado o cenário do espectáculo. "Há fitas, sapatos, tecidos, estandartes, colares, coroas e pistolas por todo lado. Um urso e um cowboy acabam de ser criados. Da cabeça de Idalina Sousa, responsável pelos figurinos, já saíram dezenas de personagens diferentes" – lê-se no pequeno excerto que retrata a azáfama desses dias.

"O Sorriso do Gato" contou ainda com a direcção musical e arranjos de Francisco Seabra, a coreografia de Carolina Freire e Eva Ramirez ("Rainha de Copas", co-criação de Margarida Ferreira) e a cenografia de Meireles de Pinho.

Secção do Ambiente regressa este mês à limpeza das dunas em Silvalde

No próximo dia 21 de março, a secção do Ambiente da Cooperativa Nascente irá recomeçar a actividade de arrancar chorões junto às zonas dunares.

Nesse dia, que marca o início da Primavera, pelas 10h00, a secção do Ambiente irá com uma turma da CerciEspinho até às dunas de Silvalde, no lado sul, para arrancar chorões de forma a ganhar espaço para as plantas dunares nativas.

O chorão é considerado uma espécie invasora desde 1999 em Portugal. Trata-se de uma planta exótica, porque foi trazida da África do Sul e introduzida em vários países

por motivos ornamentais e medicinais, mas também para conter o movimento de dunas e controlar a erosão do solo. No entanto, a sua capacidade de propagação vegetativa (de se reproduzir sem semente), e de produção e propagação de sementes, levou a que o chorão rapidamente colonizasse grandes áreas, tornando-se uma planta invasora, nos locais onde foi introduzido.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
Vice-Diretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Sara Francisco e Rosa Amaral

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretária Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:
 - Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
 - dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
 - Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
 - Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Sara Francisco
Engenheira
Biomédica

Manhãs

Saudosos os dias em que saía da cama quinze minutos antes da hora do comboio, quando toda a gente sabia que chegaria tarde à primeira hora da manhã e nem por isso havia problema. Acho que por isso, até hoje, ainda não tive um trabalho com horário de entrada. Isto de termos horários fixos independentemente da hora que amanhece torna tudo mais difícil, as manhãs são-me mais penosas e a energia que me move nos dias de amanheceres tardios, tarda ela também a chegar.

Já não acordo à hora em que deveria estar no lugar seguinte. Não porque cresci, mas porque sou mãe de dois pequenos humanos dependentes da roupa que se lhes é escolhida, da roupa que lhes é trocada, do cabelo que lhes é penteado, do pequeno-almoço que lhes é preparado, dos casacos que lhes são vestidos e dos sapatos que lhes são calçados. Eu continuo a ficar pronta em menos de 10 minutos. Visto qualquer coisa e, havendo tempo como e penteio o cabelo. Quando uso um gorro de manhã e não está muito frio é porque o meu cabelo está impróprio para ser visto. Entretanto estamos a entrar no carro e alguém chora porque afinal queria mesmo era trazer um livro e não um puzzle, outra chora porque decidiu acordar uma hora mais cedo e só quer que a outra não chore para dormir uma sesta. É nesta altura que eu começo a cantar. Às vezes, ainda não são nove horas e eu já esgotei todo um reportório. Mas não há choro, que ainda são adoráveis o suficiente para acharem que a mãe tem um timbre bonito, e pelo silêncio dou tudo.

Sáimos do carro, tiro a mais velha, coloco-a num lugar seguro e repito a ordem diária: "Stop. Aguarda aqui!". Monto o carrinho de bebé, enfio lá a criança mais nova e alguém pergunta se preciso de ajuda. Agradeço, aceno e explico que já estou habituada. Estou e sei que se alguém intervier, a criança que está em "stop" vai franzir o olhar e pôr-se em perigo. Os rituais diários continuam, monto e desmonto vezes infinitas os carrinhos de bebé, canto outras tantas canções e sinto que a manhã foi bem sucedida a maioria das vezes. Mesmo quando eu tenho pouco ar de sucesso e ainda nem comecei o trabalho que me paga o salário.

Consegue-se que as crianças durmam o que os seus cérebros precisam, não sejam apressadas pelos pais, cresçam à velocidade que mais lhes apraz e os seus pais trabalhem

a tempo inteiro, com horários e locais de trabalho formais? Diria que é um trabalho de malabarista, em que uma das bolas está sempre demasiado perto do chão. E ainda assim, não trocaria este trabalho por nenhum outro.



Rosa Amaral
Professora
e Formadora

Educação: Nesta luta, que bandeira levamos nas nossas mãos?

Em mais de 30 anos de trabalho, não tenho memória de um momento de luta dos professores que fosse tão prolongado e em que todos estivessem tão determinados na defesa da Educação e dos valores essenciais à construção de uma sociedade democrática, reivindicando melhores condições laborais, que passam por uma reorganização da carreira com revisão do modelo de avaliação docente, com claras implicações numa possível revisão do Estatuto, e a recuperação do tempo de serviço prestado (6 anos 6 meses e uns dias).

De repente, vejo o quadro de Delacroix «A Liberdade guiando o povo» (1830) e questiono-me: Teremos, de facto, tal como a Liberdade daquele quadro, os jovens ao nosso lado? Estará, efetivamente, o povo, leia-se, os Encarregados de Educação e a Sociedade em geral, a apoiar-nos? O que nos move, melhor, o que também nos deveria mover nesta marcha?

E não posso ignorar dois artigos que li muito recentemente e os quais terei necessariamente que evocar aqui de modo a enquadrar o meu ponto de vista numa tentativa de resposta à pergunta que me assola o pensamento: Nesta luta, que bandeira levamos nas nossas mãos?

Com o texto de opinião de Gonçalo M. Tavares publicado no Expresso de 16 de fevereiro, «Sobre a Educação: a matança dos tenrinhos», senti um murro no estômago, logo pelo título tão sugestivo. Retomando a problemática das Provas e Exames Nacionais e o acesso ao Ensino Superior, o olhar crítico do escritor e a sua assertividade não podem deixar de nos levar a refletir sobre o modelo de ensino que a Escola apresenta: Estaremos, ou não, a ser uma Escola que mais do que «acender o fogo», procura «encher o balde»? E invariavelmente, vêm-me ecos de professoras que a propósito da avaliação formativa dos alunos dizem claramente que «é muito importante, mas no final, o que conta é a nota e a avaliação externa». Por outro lado, oiço alunos a dizerem-me que sentem, no geral, não terem possibilidade de «partilhar ideias ou referir assuntos que não estejam

diretamente relacionados com as matérias, porque, para os professores, são uma perda de tempo e a matéria é que tem de ser dada». Posto isto, não posso estar mais de acordo com Gonçalo M. Tavares quando afirma, em síntese, que a «armadilha em que grande parte do ensino e das diferentes disciplinas caiu» é aquela em que os professores não perdem tempo com o fascinante se o fascinante não é avaliado, pois deve ficar «Fora de cena quem não é de cena: o que não vem para o exame, se entra na escola, entra para atrapalhar, diz o programa e a avaliação e dizem depois, por vezes, os pais, os professores ou os próprios alunos.» De facto, tenho outros alunos que em vez de valorizarem metodologias que lhes permitem construir conhecimento, querem ser vasos de receber, pois é-lhes mais confortável ouvir.

Em que ficamos, afinal?

Com Sampaio da Nóvoa, primeiro no artigo publicado no jornal Diário de Notícias (22 de fevereiro), depois, com a Conferência a que assisti on-line, promovida pela Academia das Ciências de Lisboa (Instituto de Altos Estudos), pude reforçar uma ideia que há muito venho sustentando: Não há uma boa prática sem que por detrás haja uma teoria de excelência a iluminá-la.

Sublinho as palavras de Sampaio da Nóvoa, numa visão para a transformação da Escola de modo a que seja ela própria transformadora: «o mais importante é sempre o trabalho dos alunos, a forma como estudam, procuram, criam, resolvem problemas, individual e coletivamente. Ninguém se educa sozinho. Precisamos dos outros para nos educarmos. A pedagogia é tudo menos facilitismo. É conseguir que os alunos trabalhem mais, e não menos, mas que o façam com sentido, emoção e curiosidade.»

E chegamos ao cerne da questão que coloco. Qual é, afinal, a bandeira que levamos nas nossas mãos, nesta luta em defesa da Educação?

Acima de tudo, tem de ser uma bandeira que nela tenha inscrita a determinação de:

- Inverter a tendência de que os alunos terminam a Escola sem terem aprendido praticamente nada;

- Promover e premiar nos alunos uma cultura de trabalho, um "mergulho de profundidade", a curiosidade sobre os assuntos e não apenas um "dar notícia sobre", uma viagem "pela rama", a satisfação pobre de "mostrar que se sabe alguma coisa (pouca)" seja sobre o que for;

- Conciliar, de vez, a ciência com as artes e as humanidades, deixando bem claro que, no seu conjunto e não de forma exclusiva, Humanidades, Artes e Ciência são essenciais a uma «conversa humana», à formação de um verdadeiro Cidadão do Mundo.

Por fim, que esta seja uma bandeira que garanta aos "tenrinhos" que não lhes matam o sonho, por exemplo, de um dia serem Professores!

cultura agenda



1 DE MARÇO - CONCERTO The Black Wizards Cineteatro António Lamoso 21h30

Um dos nomes mais internacionais do rock psicadélico português apresenta-se em palco na fase mais madura da sua carreira. Aos espetáculos apresentados em vários países e atuações em inúmeros festivais junta-se a experiência de três álbuns e atuações em conceituados palcos nacionais, descritas pelo público como intensas explosões de rock e emoções fortes. Joana, José e Helena são os The Black Wizards e somam no seu percurso trabalhos marcantes como "Lake of Fire", "What the Fuzz" e "Reflections". Este concerto é uma curadoria da Basqueiro - Associação Cultural. A entrada terá o custo de 2,50 euros.



1 DE MARÇO - CINEMA "Sabor" Casino de Espinho 21h30

Bassley, um futebolista nigeriano que vive no Vietname, não consegue ganhar a vida desde que partiu a perna. Este homem, juntamente com quatro mulheres de meia-idade para quem por vezes trabalha, decidem escapar à desilusão da vida quotidiana. Vão para uma velha casa onde juntos criam um mundo especial para si próprios. Mas esta utopia íntima não pode durar para sempre. Para conferir destaque ao cinema asiático, o FEST escolheu uma das obras de maior relevo do Sudoeste asiático. Esta primeira longa-metragem de Bao Le, que venceu o prémio Encounters no Festival de Berlim, é uma obra elegante e ousada, que conta ainda com um trabalho cinematográfico distinto, que tornou Bao Le numa das figuras mais promissoras do cinema mundial contemporâneo.

CARTA METRO - POLITANA PARA A CULTURA



SESSÕES de discussão pública

2 DE MARÇO - CONFERÊNCIA Discussão pública: Carta Metropolitana para a Cultura Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva 17h45

A discussão pública em torno da "Versão Zero" da Carta Metropolitana para a Cultura, que tem passado por vários municípios, chega, a 2 de março, a Espinho. A Carta Metropolitana para a Cultura pretende ser o principal instrumento de elaboração, execução e análise das políticas culturais da Área Metropolitana do Porto, preconizando "uma forma de estar, de pensar, de fazer e de orientar Cultura assente num conjunto de princípios e áreas prioritárias de atuação partilhados por todos os seus subscritores". A Versão Zero é o resultado de um esforço de consulta e diálogo iniciado em maio de 2022 com os municípios, os agentes culturais, a academia e a comunidade, e que se pretende "aberto, participado e contínuo". A participação nas Sessões de Discussão Pública da Carta Metropolitana para a Cultura em cada município é aberta aos públicos e aos agentes culturais dos municípios e condicionada a inscrição prévia em formulário on-line, até 5 dias antes da respetiva sessão.



3 DE MARÇO - CONCERTO The Gift - Coral Casa da Criatividade - São João da Madeira 21h30

Os The Gift estarão, no próximo dia 3 de março, na Casa da Criatividade, em São João da Madeira, a fim de apresentarem o seu mais recente trabalho, "Coral", editado em novembro de 2022. "Coral" nasce da busca incessante por um som novo, a partir do qual tudo se desenha e ganha forma. É uma folha em branco que, aos poucos, vai ganhando forma, conteúdo, e mensagem. "O Coral nasce deste encontro. Desta folha em branco que sempre foi a busca do som. O disco saiu sem aviso. Saiu-nos de dentro. Não estávamos à espera. O músico de hoje tem de seguir instintos, mas sobretudo respeitar os impulsos. Nada se organiza com tempo. As coisas saem. Ou se aproveitam, ou não" - descreve a banda. A digressão de "Coral" é, para o coletivo, um desses "momentos únicos". "Por detrás da cortina de cada teatro e auditório, um coro que enche o palco, e os The Gift. Uns agarrados às letras, outros agarrados ao laboratório rude da eletrónica. Coral ao vivo é sobretudo uma celebração. Da vida. Do impulso. De estarmos ainda aqui a seguir aquilo que não se vê, o nosso instinto" - antecipam.

3 DE MARÇO - CONCERTO "Les Métanuits" Auditório de Espinho - Academia 21h30

O centenário do nascimento Gyorgy Ligeti é assinalado em 2023. Ligeti foi um grande inovador das linguagens musicais, ligando passado e futuro. Foi a partir desse eixo que o duo constituído por Émile Parisien e Roberto Negro reconstruíram, profundamente, a sua obra. Grandes improvisadores do jazz, inspiraram-se em Métamorphoses Nocturnes, o primeiro quarteto para cordas de Ligeti. Um projeto que transgride barreiras estilísticas, dominado pela improvisação e espontaneidade. Um concerto excitante que lança a digressão de apresentação do álbum, na véspera do seu lançamento oficial na Philharmonie de Paris.



4 DE MARÇO - COMÉDIA Mafalda Creative - "Rainha da Net" Europarque - Centro de Congressos 21h00

Depois do irrefutável sucesso da estreia "Rainha da Net - Ao Vivo", com todas as sessões esgotadas em Lisboa e Porto, Mafalda Creative prepara-se para percorrer as principais cidades do país, prometendo aos fãs, um formato nunca antes visto. "Rainha da Net - Ao Vivo" foi a estreia de Mafalda Creative nos palcos, tendo esgotado duas sessões no Capitólio em Lisboa, em menos de 48h e na Super Bock Arena no Porto, na primeira semana. Um formato disruptivo, em que o stand up comedy ganha uma nova dimensão, aliando-se à música e a momentos de interação e participação do público e convidados de renome, recorrendo a uma forte componente luz e imagem, sempre no registo de proximidade e humor que lhe é característico.

7 (A 11) DE MARÇO - TEATRO "Uma ideia de justiça" Teatro Carlos Alberto - TNSJ 11h00/15h00/19h00

O que é a justiça? E a injustiça? "Uma Ideia de Justiça", de Joana Providência, com texto de Isabel Minhós Martins, é um espetáculo que traz estas perguntas literalmente para cima da mesa, uma mesa onde se tenta construir uma noção de justiça. À sua volta, há cadeiras especiais para sentar toda a gente: os que têm pernas compridas, os que não conseguem estar quietos, os que vêm sempre e os que não costumam ser convidados. Sobre ela, vários adereços: por exemplo, uma travessa cheia de fruta. Quem tem mais fome? Quem ainda não comeu? Quem tem direito a esta fruta? Levantam-se interrogações parecidas quando são direitos, deveres ou liberdades o que está em cima da mesa. Ao abordar questões como a diversidade, a escolha, a igualdade e a liberdade, o espetáculo quer ser uma ferramenta de construção de justiça. E responder à interpelação de Sophia de Mello Breyner: "Aquele que vê o espantoso esplendor do mundo é logicamente levado a ver o espantoso sofrimento do mundo".

cultura notícias



AUDITÓRIO DE ESPINHO ANUNCIA CONCERTOS DO PRÓXIMO TRIMESTRE

O novo trimestre do Auditório de Espinho | Academia (AdE) arranca em abril e já são conhecidos os nomes que subirão ao palco da sala espinhense nesse mês. Dave Douglas, trompetista norte-americano e nome incontornável do jazz, junta-se em palco a outro vanguardista do jazz – Joey Baron, no dia 14 de abril. Dave Douglas & Joey Baron Duo apresentam-se também no gnratio, em Braga, no dia 15, subindo depois ao palco na Culturgest, em Lisboa, no dia 16. De um lado,

Dave Douglas, prolífico trompetista, conhecido pela amplitude estilística do seu trabalho e pela sua extensa discografia. Do outro, Joey Baron, baterista que fez parte da banda de Bill Frisell durante uma década e colaborou com nomes como Dizzy Gillespie, Tony Bennett, Chet Baker, Laurie Anderson, Stan Getz, David Bowie, Philip Glass ou Al Jarreau. Os dois músicos cruzaram caminhos em Nova Iorque, nos anos 1980, e colaboraram, desde então, em várias ocasiões, como no primeiro

projeto Masada, de John Zorn ou num sexteto que homenageava Dizzy Gillespie. Uma oportunidade imperdível para testemunhar a cumplicidade entre dois músicos de excelência do jazz mundial.

Com duas atuações agendadas, 29 e 30 de abril, é a vez de Vozes da Rádio, grupo vocal masculino do Porto, se juntar aos alunos da Escola Profissional de Música de Espinho, para apresentarem o que resulta do Projeto Benjamin que tem como objetivo proporcionar aos alunos uma experiência musical de interação e performance em concerto com músicos e grupos da área “não clássica”. O Projeto Benjamin estreou-se, em palco, numa colaboração com a banda Alright Gandhi, em 2019. Em 2021, colaborou com a cantora Lena D’Água e, em 2022, com o cantor brasileiro Castello Branco. Formados em 1991, na cidade do Porto, os “Vozes da Rádio” sempre foram caracterizados como um projeto bipolar. Ora as suas canções são portadoras de um charme e de uma subtilidade aveludada, ora são hilariantes exercícios da loucura mundana. Ao vivo, as canções ganham uma nova dimensão muito graças à exímia técnica dos seus executantes e os momentos entre cada canção revelam brilhantes humoristas do improviso, onde tudo, mas tudo pode acontecer. Os bilhetes para cada espetáculo, assim como respetivas informações adicionais estão disponíveis através do site do Auditório de Espinho.



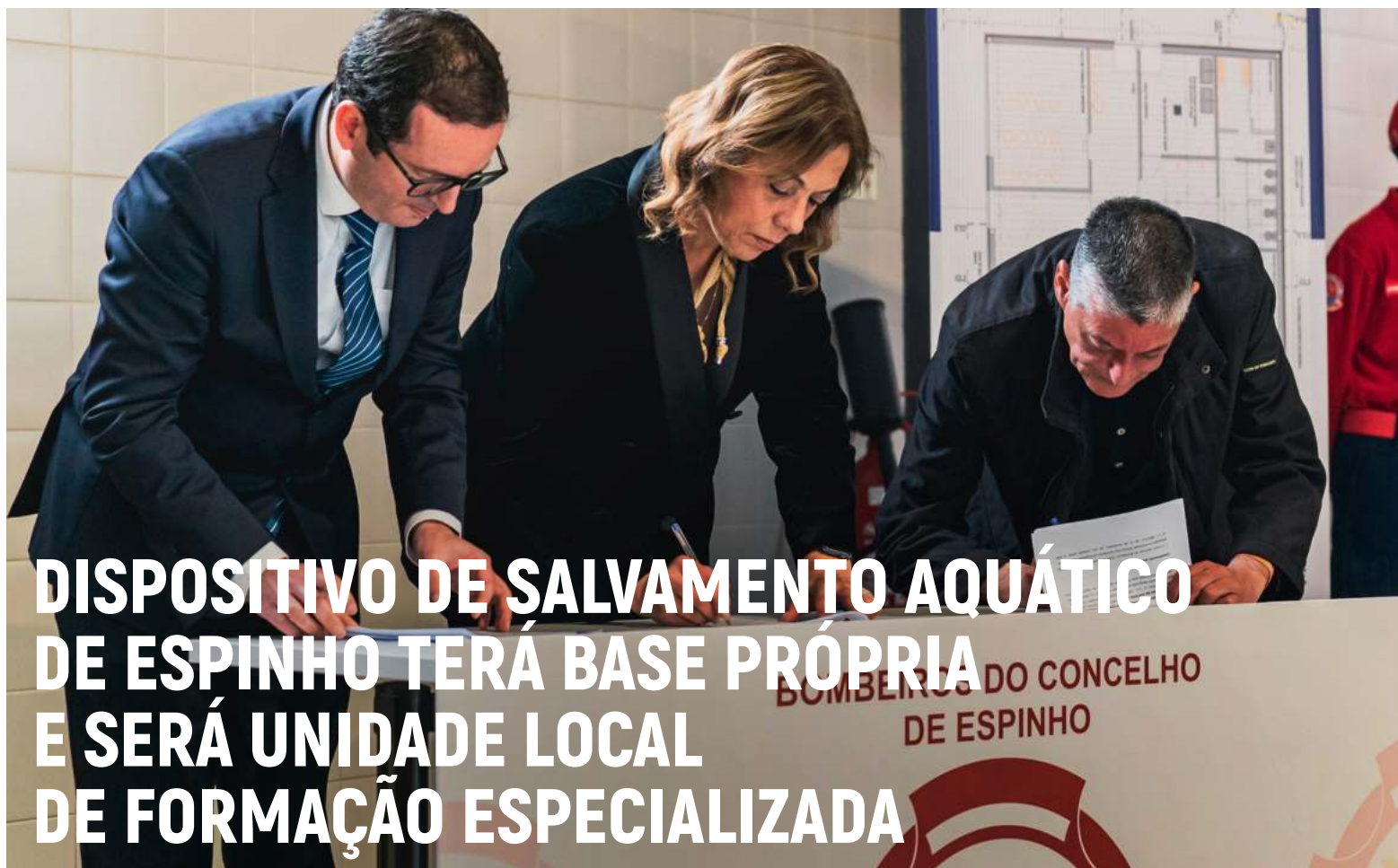
DOMENICO LANCELLOTTI E NORBERTO LOBO EM ESTREIA MUNDIAL NO ADE

O Auditório de Espinho será uma das salas de estreia do projeto “Pororó”, que junta Domenico Lancellotti a Norberto Lobo e mais dois músicos no mesmo palco. Esta estreia absoluta está marcada para 13 de maio. O brasileiro Domenico Lancellotti, cantor, compositor, violinista, percussionista e baterista brasileiro, junta-se a Norberto Lobo, guitarrista português. A certa altura, o brasileiro Domenico Lancellotti tinha que

convidar um músico português para um concerto num festival em França. Naquela altura não conhecia muitos porque quando chegou cá encontrou o país em quarentena, mas admirava a música de Norberto Lobo. E ganhou coragem para telefonar. O festival não chegou a acontecer, mas o telefonema foi mesmo bom. Como se a junção não fosse única o suficiente, ainda aparecem nesta edição os músicos Ricardo Dias Gomes, e o

português João Pereira. É assim, aliás, que nasce o nome “Pororó”: um encontro de rios, onde eles afluem; tal como este coletivo surge do encontro entre vários caminhos. Ainda não sabem como classificar o som da banda, mas também não sabem se é preciso. O projeto promete surpreender, numa fusão inesperada, mas apetecível. Os bilhetes estão à venda na bilheteira local do AdE.

da terra



DISPOSITIVO DE SALVAMENTO AQUÁTICO DE ESPINHO TERÁ BASE PRÓPRIA E SERÁ UNIDADE LOCAL DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

No passado sábado, 25 de fevereiro, a Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, o presidente da Escola Nacional de Bombeiros (ENB) e o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho firmaram um memorando de entendimento com vista à construção e constituição de uma Base do Dispositivo de Salvamento Aquático (DSA), que servirá também como Unidade Local de Formação da ENB, especializada na área de salvamento aquático. Recorde-se que já em março de 2019 o Município havia assinado um protocolo de colaboração com a AHBVCE para garantir a existência do DSA. Ainda assim, o

dispositivo ainda não dispõe de uma base própria, e tem vindo a servir-se dos armazéns de pesca existentes na Praia dos Pescadores, em Silvalde. "Face a este constrangimento, e de forma a dignificar a atividade e aumentar o nível de prontidão do DSA, essencial para a garantia da segurança dos veraneantes e da atividade piscatória, o Município de Espinho está agora disponível para fazer nascer um novo edifício junto dos armazéns de pesca em Silvalde, que conta já com um projeto validado pela Agência Portuguesa do Ambiente" - fez saber a autarquia. O DSA é um dispositivo especializado com diferentes graus de prontidão ao longo de todo o ano,

garantindo a intervenção em toda a frente de praia do concelho e o apoio especializado aos nadadores-salvadores durante a época balnear. Desde a sua criação, já respondeu a 212 ocorrências, entre as quais 54 salvamento de náufragos. "A existência deste edifício, aliada à realidade territorial, experiência acumulada, modelo operacional implementado e recursos especializados existentes, torna Espinho um spot privilegiado e adequado para a constituição de uma Unidade Local de Formação da ENB, e é nesse sentido que ocorreu a assinatura deste memorando" - frisou a autarquia.

DR

PSD/Aveiro diz que os municípios foram "completamente ignorados" no pacote para a habitação lançado pelo Governo

O presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro do PSD, Emídio Sousa, definiu o pacote de medidas "Mais Habitação", recentemente lançado por António Costa, como uma "ação de propaganda", que não trará "quaisquer resultados práticos", e onde os municípios foram "completamente ignorados". O responsável, que também preside a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, acusa o Primeiro-Ministro de

uma tendência de "quero, posso e mano", de uma atitude "totalitária e intolerável", causadora de uma "profunda preocupação", que só será "comparável ao período do PREC". "A destruição dos pequenos negócios associados ao alojamento local e o ataque ao direito de propriedade são inaceitáveis. A estatização e apropriação ilegal que se julgava já não caber nos cânones de uma democracia liberal, está aí" - avalia o social-democrata. Emídio Sousa considera ainda que o "powerpoint" de António Costa "atropela completamente a lei, e desrespeita em absoluto a autonomia do poder local". "Foi com estupefação que a Distrital do PSD leu o artigo de opinião da presidente da Associação Nacional de Municípios no Jornal de Notícias, no qual tece os maiores

encômios ao alegado pacote de medidas do governo. Luísa Salgueiro é presidente da Associação Nacional de Municípios e assina o artigo nessa qualidade, e sabe que os municípios foram completamente ignorados neste processo. [...] a líder da ANMP esquece que a associação a que preside representa todos os municípios portugueses, que estes não foram ouvidos e que está em curso uma completa secundarização do poder local democrático. À presidente da ANMP exige-se que represente e dialogue com o governo de cabeça erguida, numa posição de alguém que é eleito democraticamente, que representa todos e que não está a fazer fretes a ninguém" - reitera.



AVEIRO REGISTOU A MELHOR MARCA DE SEMPRE NO TURISMO EM 2022

Nunca existiram tantos turistas a visitar Aveiro como em 2022: no ano transato, o território registou cerca de 405 mil dormidas, mais 32 mil do que em 2019, que havia sido o melhor ano até então. As visitas aos espaços museológicos também aumentaram, com mais de 170 mil entradas registadas. Para a subida anotada, na ordem dos 8,6%, contribuíram principalmente os valores registados nos meses de agosto (mais de 55 mil dormidas), julho (mais de 47 mil dormidas) e setembro (mais de 41 mil dormidas). De realçar ainda os valores

anotados em fevereiro de 2022, com perto de 22 mil dormidas registadas (superando, assim, o período homólogo de 2019, em que se tinham registado mais de 18 mil) em 17,6%. Em declarações à comunicação social, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Ribau Esteves, deu nota de que o número de dormidas mensais, em 2022, foi "sempre" superior aos registados na pré-pandemia, com a exceção dos meses de janeiro e março. De notar também o acréscimo registado no número de visitas a museus e espaços museológicos: em 2022, contabilizaram-se

pouco mais de 170 mil entradas, mais do que as 167 mil anotadas em 2019. Estamos, assim, perante um crescimento na ordem dos 1,9%, com maior incidência na segunda metade do ano transato. Recorde-se que, em 2024, a cidade de Aveiro será a Capital Portuguesa da Cultura. Estará também representada na Bolsa de Turismo de Lisboa, que arranca precisamente hoje, 1 de março. Os portugueses continuam a ser os que mais visitam Aveiro, seguindo-se os turistas espanhóis, franceses, holandeses e alemães.

DR

PCP/Espinho dinamiza jantar comemorativo do 102º aniversário do partido

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português (PCP) vai retomar a confraternização usual com um jantar comemorativo do 102º aniversário do partido, marcado para 11 de março, pelas 20h00, no restaurante Paraíso de Espinho (rua 66). Ricardo Galhardo, membro do Comité Central, estará presente no evento. O PCP cumpre, a 6

de março, o seu 102º aniversário e, depois da interrupção trazida pelo contexto pandémico, os militantes e simpatizantes do concelho de Espinho voltam a poder sentar-se em torno de uma mesa e confraternizar, recordando a história do partido, e "celebrando a vida e o futuro dos ideais comunistas" - anseia o partido, em comunicado.

Gaia vai investir mais de dois milhões para ligar o Jardim do Morro ao centro histórico

Com o intuito de instalar três elevadores responsáveis por fazer a ligação entre o Jardim do Morro e a Rua Cândido dos Reis, a Câmara Municipal de Gaia investirá 2,5 milhões de euros, apesar de o primeiro concurso público (já lançado) ter ficado deserto. "Estamos a lançar um outro concurso", assegurou Patrocínio Azevedo, vice-presidente da autarquia, no final da reunião do executivo

municipal da passada segunda-feira. A intenção da autarquia é a de poder vir a instalar ainda um quarto elevador, responsável pela ligação entre a Serra do Pilar e o Jardim do Morro, sendo que esta vontade carecerá de um parecer favorável da Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), que ainda não foi possível obter.

Irene Vieira apresenta novo trabalho no FACE

A autora e cantora espinhense Irene Vieira irá apresentar o seu mais recente trabalho discográfico, "Canções para Espinho", no auditório do Fórum de Arte e Cultura de

Espinho (FACE) no próximo dia 10 de março, pelas 21h30. A apresentação da sessão estará ao encargo de Teresa Vieira. A iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal de Espinho.

Cantor espinhense José Raul comemora 60 anos de carreira

O cantor espinhense José Raul está a preparar-se para celebrar 60 anos de carreira, num espetáculo marcado para este sábado, 4 de março, pelas 21h30, e que terá como palco o Centro Multimeios de Espinho. O certame contará com a presença e atuação de alguns

rostos da música local, entre eles Irene Vieira, o coletivo Remédio Santo, Costinha, Maria Sameiro, Nelo Silva e José Manuel Batista. Os bilhetes poderão ser adquiridos na bilheteira do Centro Multimeios.



18 ALUNOS DE ESPINHO RUMARAM ATÉ AOS PAÍSES BAIXOS

Um grupo de 18 alunos do 10.º ano, do Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida, viajaram até aos Países Baixos para visitar as principais instituições e pontos de interesse deste estado-membro da União Europeia. A actividade decorreu dado o intercâmbio estabelecido com a escola Fortes Lyceum, em Gorinchem, no sul do país.

Além da cidade anfitriã, os alunos tiveram a oportunidade de visitar Amesterdão, Haia [cidade que alberga a sede do parlamento neerlandês], o Tribunal Internacional de Justiça das Nações Unidas e o Tribunal Penal Internacional.

Esta visita do grupo português foi acompanhada pelas professoras Marisa Rocha e Sara Castro. O programa incluiu várias actividades escolares, como as visitas guiadas a monumentos e locais emblemáticos e o tempo destinado ao convívio e troca de saberes entre alunos e as famílias que albergaram os portugueses. Entre várias acções realizadas, destaca-se a visita ao Museu Marítimo Nacional, o passeio de barco pelos canais do rio Amstel, em Amesterdão, ou ainda a ida até Kinderdijk, localidade próxima de Roterdão, onde se encontra a maior concentração de moinhos de vento ainda em

funcionamento. O projecto contemplou ainda acções de intercâmbio cultural preparadas na escola e nas actividades de exterior, apresentadas em sala de aula.

"O encontro deu a conhecer as diferenças entre os dois países, nomeadamente os sistemas educativos, os hábitos alimentares e mesmo a ocupação de tempos livres, tendo-se revelado uma experiência enriquecedora e inesquecível" – lê-se numa publicação.

A segunda fase do intercâmbio escolar decorrerá entre 11 a 18 de Março, com a visita dos parceiros holandeses à cidade de Espinho.

DR

"Frutecas e Regina Vitaminas" vence concurso escolar sobre alimentação saudável

A turma do 2.º A da Escola Básica de Anta foi a vencedora do concurso escolar "A História do Frutecas" com o conto "Frutecas e Regina Vitaminas". O trabalho desenvolvido pelos alunos será publicado na caderneta "O

Frutecas" do próximo ano lectivo.

Já a história "O Frutecas e Moranguinha", da turma do 2ªA da Escola Básica Integrada Sá Couto, foi o trabalho que ficou em segundo lugar. O mesmo foi eleito mediante a votação do público, que decorreu na página do Facebook do Município de Espinho, com 277 votos.

A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Espinho, desafiou todas as turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico para a elaboração de uma história sobre a mascote do projecto

de alimentação saudável: "O Frutecas".

De acordo com a autarquia, "o desafio foi superado". O Júri que escolheu a história vencedora foi presidido pela presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, pelo editor José Augusto Nunes Carneiro, e pela nutricionista do ACES Espinho/Gaia, Ana Maria Mendes. Os prémios do concurso serão entregues às turmas vencedoras durante este ano lectivo, nos respectivos estabelecimentos de ensino.

Texto vencedor: "Frutecas e Regina Vitamina"

"Olá, Cenourinha!", era assim que cumprimentavam a Regina à entrada da escola. Era uma menina de pele clara, cabelo ruivo, sardenta, meiga e tristonha. Era uma criança com pouca cor! Num domingo à tarde, Regina brincava às escondidas com os primos, no parque da cidade. A menina escondeu-se, escorregou por uma gruta escura e húmida.

"AAAh", gritou a menina antes de cair num local fantástica. Era uma aldeia colorida, com casas redondas, tinha uma ponte que atravessava um rio que alimentava um belo pomar, chamava-se Frutilândia. Os seus habitantes eram frutas felizes e falavam uma língua especial, o vitaminês.

O presidente da aldeia era o Frutecas, uma laranja sábia que não deixava faltar vitaminas, cálcio... à população. Ali, ninguém sofria da diabetes, dores nos ossos ou gripes.

Frutecas, ao ver Regina, levou-a ao consultório do Dr. Melão e ele detetou-lhe falta de vitaminas. Pudera, Regina não comia fruta nem legumes, achava que esse era o motivo de a chamarem Cenourinha! Frutecas levou a menina ao pomar. Maravilhada com aquela variedade de fruta, Regina deu uma trinca numa pera e nesse momento acordou. Teve um sonho, mas olhou para o lado e viu a pera mordida! A partir daí o seu aspeto melhorou, passando a chamar-se "Regina Vitamina".

PUB INST

 **maré viva**
a maré chega pelo correio

12€ / ano

 tesouraria@nascente.org.pt
ASSINATURA DIGITAL

 **maré viva**

o explicador

E A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL? O QUE É?



Após a semana passada o "Explicador" ter voltado a sua atenção para a Inteligência Artificial, hoje o tema passa também pela Inteligência, mas deixa de fora a tecnologia. Inteligência emocional... O que é? Porquê que é importante? É possível melhorá-la? Estas são algumas das perguntas que o artigo desta semana procura responder.

A inteligência emocional é uma capacidade humana que consiste na habilidade de reconhecer, compreender e gerir as próprias emoções, assim como as emoções dos outros. Embora muitas vezes seja ignorada ou subestimada, a inteligência emocional é um componente-chave para o bem-estar pessoal e para o sucesso das relações interpessoais e profissionais.

Que aptidões estão relacionadas com esta inteligência?

A inteligência emocional abrange uma série de capacidades como o autoconhecimento, a capacidade de gerir a vida, consciência social e empatia. O autoconhecimento, por exemplo, envolve a compreensão das nossas próprias emoções, incluindo as forças, fraquezas, virtudes, defeitos, motivações e valores. A capacidade de gerir a vida não é difícil de perceber, mas é complicado de se conseguir. Implica a pessoa ser capaz de controlar as suas emoções e comportamentos, de forma a evitar reacções impulsivas e garantir que responde apropriadamente a situações difíceis ou momentos inesperados. A consciência social está relacionada com a compreensão das emoções dos outros, incluindo a capacidade de identificar as suas necessidades e sentimentos. Já a empatia é a destreza de se conseguir colocar no lugar do

outro e sentir ou compreender a emoção que a pessoa está a vivenciar.

Porquê que esta inteligência é importante?

A inteligência emocional pode ser aplicada em diversas situações da vida, incluindo nos relacionamentos interpessoais, na resolução de conflitos, em negociações, na gestão de equipas e liderança. Quando a pessoa tem consciência das suas próprias emoções e se revela capaz de as gerir e compreender as emoções dos outros, estará mais preparada para lidar com desafios e construir relações fortes e saudáveis. Além disso, a inteligência emocional também pode ajudar a prevenir o stress e a ansiedade e, conseqüentemente, aumentar a satisfação pessoal e profissional.

Embora a inteligência emocional seja uma aptidão importante, muitas pessoas ainda têm dificuldade em desenvolvê-la. No entanto, existem diversos métodos e estratégias que podem ser adoptados para melhorar a inteligência emocional.

E como posso melhorá-la?

Não existe uma fórmula mágica que, da noite para o dia, permita melhorar exponencialmente a inteligência emocional. No entanto, há algumas recomendações:

- Comunicação eficaz: aprender a comunicar de forma clara e assertiva pode ajudar a prevenir conflitos e construir relações mais fortes e saudáveis;

- Autoconhecimento: ao dedicar uma parte do seu tempo para reflectir, explorando as suas emoções, valores e crenças, isso pode ajudar a compreender melhor a sua natureza e até a responder de forma mais eficaz às situações;

- Empatia: pratique-a. Ao colocar-se no lugar dos outros e tentar compreender as suas perspectivas, isso pode ajudá-lo a construir relações mais saudáveis e a resolver conflitos mais eficazmente;

- Aprendizagem contínua: aprender sobre a inteligência emocional é uma parte importante do processo de desenvolvimento pessoal e da própria inteligência.

Para concluir, a inteligência emocional é uma capacidade fundamental para ser bem-sucedido na sua vida pessoal, familiar e profissional. Contribui para o bem-estar próprio e das pessoas que o rodeiam. Embora possa ser difícil de desenvolver, a inteligência emocional é tão ou mais importante que a inteligência a que estamos acostumados a ouvir.

Fontes utilizadas: Psychology Today; Goleman, D. (1995). Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ; Salovey, P., & Mayer, J. D. (1990). Emotional intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9(3), 185-211.

PUB



O Golfinho
Marisqueira / Snorkel

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho



da terra



ESPINHO ADIA PARA ABRIL A TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS NO DOMÍNIO DA AÇÃO SOCIAL

Reunida na passada quinta-feira, 23 de fevereiro, a Assembleia Municipal de Espinho deliberou, de forma quase unânime, o adiamento da transferência de competências no campo da ação social para abril. A proposta de prorrogação foi votada favoravelmente pelos vogais do PS, PSD, e CDU, tendo contado ainda com a abstenção do Bloco de Esquerda. Na discussão inicial em torno do tópico, Ana Rezende, vogal da CDU, firmou que o partido "não concorda" com o processo de transferência de competências e que, por isso, votaria favoravelmente "todo e qualquer adiamento que a lei permita". Incentivou, também, o Executivo Municipal a pronunciar-se sobre o assunto; na abertura das intervenções, Leonor Fonseca, responsável pela Ação Social, optou por não se manifestar. Fê-lo depois da intervenção da vogal da CDU, justificando-se, e frisando não o ter feito já que "as alterações às informações prestadas na última Assembleia não foram assim muito significativas". Mas até foram: a tutela disponibilizou uma verba extra de cerca de 90 mil euros para o município, neste desígnio. "Esta verba será acrescentada à que já existia... Peço desculpa se não estiver a ser precisa em relação aos números: são 300 'e tal' mil, e 90 'e tal' mil, agora acrescidos. De qualquer maneira, se a lei nos permitisse prorrogar o prazo desta transferência, ou ter alguma opção, talvez também não a assumíssemos. Atendendo a que tem de ser assumida, assim o faremos" - notou a vereadora. Leonor Fonseca explicou ainda que "era suposto" estas competências terem sido assumidas até ao final de dezembro, e que o município pretende protocolar "com as instituições que estão no terreno, como a ADCE, o Centro Social de Paramos, ou a Cerci-Espinho" o serviço de atendimento e acompanhamento social, e ainda os trabalhos relacionados com o Rendimento Social de Inserção (RSI). "Estas instituições continuarão a prestar este serviço, com os técnicos

que têm a fazê-lo, e que o sabem fazer bem; a autarquia assumirá, para além dos protocolos, as despesas relacionadas com os funcionários e também a manutenção das instalações. Serão também colocados em prática os apoios eventuais: a palavra final será da autarquia, em conjunto com as instituições." - frisou. Para a vereadora, no campo da ação social, "não ocorrerão grandes alterações àquilo que já se passa hoje", reiterando que as pessoas "não vão ficar beneficiadas, nem prejudicadas". "Tentaremos manter a maior normalidade possível, fazendo com que as instituições continuem a funcionar, consigam manter os seus recursos humanos, e abranger toda a população neste serviço de acompanhamento social, onde estão incluídas todas as famílias com necessidade do RSI" - disse. Leonor Fonseca considerou também que o município de Espinho "está bem", comparativamente àquela que é a realidade nacional, já que nos grandes territórios, "como Porto, Lisboa, ou Coimbra", os técnicos são confrontados com "um enorme volume processual". "Em Espinho, percebemos que o rácio atribuído, e o número de técnicos que as instituições tinham, fará com que cada técnico possa trabalhar sem qualquer constrangimento. Mantendo os mesmos técnicos, as mesmas instituições, e fazendo uma distribuição desses rácios distribuídos pela Segurança Social, continuaremos a fazer o mesmo trabalho. Nas primeiras negociações que tivemos com as instituições, existiam algumas valências que não estavam acauteladas; com este reforço de verba [cerca de 90 mil euros], conseguimos cumprir com essas despesas, e ainda conseguimos tirar o excedente para os apoios eventuais" - sublinhou. A responsável garantiu, assim, que todo o processo de transferência de competências no domínio social ocorreria "sem qualquer sobressalto, sem despedimentos nas instituições".

"A pergunta que aqui se coloca, é: para Espinho, esta transferência de competências é boa, ou má? É melhor do que o que tínhamos, é igual, ou pior?"

Da bancada do PSD, Paulo Leite fez saber que o partido votaria favoravelmente a prorrogação proposta, por "razões semelhantes às apontadas pela CDU". Expressou, também, "algumas dúvidas" relativas aos procedimentos em curso. "A explicação que a senhora vereadora acabou de nos dar foi pouco precisa. Fala em 300 'e tal', e 90 'e tal' mil. Falta saber quanto representa este 'tal'. Disse que a transferência de competências decorrerá sem sobressaltos, sem despedimentos... Isso significa que existia algo que poderia correr mal, é isso? No fundo, a pergunta que aqui se coloca, é esta: para Espinho, esta transferência de competências é boa, ou má? É melhor do que tínhamos, é igual, é pior? É transferir responsabilidades, sem que o envelope financeiro as cubra? É isto que precisamos todos de saber" - firmou. Na resposta, Leonor Fonseca pediu desculpa por não ter "trazido os valores exatos". "Não trouxe o documento onde os tinha" - justificou, e acrescentou - "Posso dizer, com toda a certeza, que o aumento é de 90 mil euros. Não sei precisar se este valor será acrescido aos 325 ou 375 mil. Comprometo-me a fazer chegar estes valores à Assembleia" - elencou a responsável. Respondendo às "dúvidas" levantadas pelos sociais-democratas, Leonor Fonseca admitiu que o processo "poderia ter corrido mal", caso o envelope financeiro não fosse capaz de garantir que todos os técnicos pudessem continuar a cumprir as suas funções nas instituições. "Isso não aconteceu, mas esteve em risco de acontecer: no final de

2021, quer as instituições, quer nós, Executivo, estávamos muito apreensivos. A comissão de acompanhamento da Segurança Social foi reunindo frequentemente connosco, e chegamos a um consenso" - revelou. Uma potencial alteração no corpo técnico poderia conduzir à "perda" de um "elo de ligação" cultivado entre os profissionais, e os agregados dos quais estão encarregados. A autarquia criou ainda um regulamento para o acesso a apoios eventuais (água, luz, medicamentos), assume o seu lugar de "tarefeira", e está "limitada" a assumir os recursos humanos e a efetuar o pagamento das despesas. " Não é uma situação muito confortável, mas sendo obrigatória, ajustamo-nos. Fico muito orgulhosa por conseguir, em rede, fazer estes protocolos com as instituições, e perceber que estão a trabalhar connosco de uma forma muito leal" - disse Leonor Fonseca. Numa segunda intervenção, o vogal do PSD voltou a "carregar" no assunto; desta vez, Paulo Leite garantiu que "isto não é coisa boa", e desafiou a Câmara Municipal (PS) a manifestar-se contra a medida decretada pelo Governo Central (também ele, PS). "O nosso Executivo está demasiado fraco; não têm condições políticas fortes, como já dissemos anteriormente, para enfrentar uma situação destas. Isto não é bom. Na anterior Assembleia, a senhora Presidente dizia que só iria responder no momento às questões colocadas em torno da Educação, e que as restantes seriam respondidas posteriormente. Ainda não vi, nem recebi, qualquer resposta às interrogações feitas, o que demonstra impreparação do Executivo. Não temos [PSD] quaisquer dúvidas disso - avaliou o vogal, e continuou - " Temos uma Câmara que, na verdade, tem uma Presidente que não foi eleita Presidente de Câmara, mas sim vereadora. E temos um vice-presidente que nem se quer tinha sido eleito à primeira; entrou agora, depois dos outros terem saído, e já é vice-presidente".

"É impossível que esta Câmara esteja confortável com isto. Ou não têm a noção do que isto abarca, ou então isto vai sobrar, ou faltar, para algum lado"

Do lado da CDU, e depois de escutadas as explicações da vereadora responsável pelo pelouro, Ana Rezende ficou "ainda mais preocupada". "De alguma maneira, o Município teve de fazer um estudo, um levantamento das reais necessidades em matéria de apoios sociais. Nesse estudo, não sabendo se ele foi feito ou não, terá sido feito um levantamento das necessidades financeiras também. Não obstante terem conseguido negociar esta tranche de 90 mil euros, será que, no global, o envelope financeiro corresponde ao estudo feito e às necessidades levantadas? Essa é a grande questão. E pelas suas palavras, parece-me que não" - frisou. Leonor Fonseca

confirmou a realização desse levantamento prévio. Assim, a vogal da CDU pediu que o relatório com as conclusões do estudo fosse remetido a todos os vogais da Assembleia, para que os mesmos se possam "debruçar sobre o assunto". Leonor Fonseca considerou "óbvia" a feitura de um estudo diagnóstico das necessidades do território, e admitiu que as primeiras versões "não cobriam, de forma alguma, as necessidades". "Ainda assim, aquilo que nos preocupa, e já preocupava a Segurança Social, é que os apoios eventuais nunca são demais. São pequenas 'bolsas de oxigénio'. Obviamente que se existir, de repente, um acréscimo enorme de agregados com carências, não vão chegar os apoios eventuais. Mas já não chegariam nos casos da Segurança Social. É recorrente termos, todos os meses, pessoas que necessitam destes apoios, e a Segurança Social não ter dotação orçamental. É lamentável, mas é o que acontece" - explicou. A vogal da CDU deixou ainda um aviso, relativo aos apoios eventuais. "Registei o que disse relativamente aos apoios eventuais. Quem anda nos tribunais, no âmbito dos processos de promoção e proteção, têm de ser desencadeadas medidas de apoio junto da família natural ou de retaguarda. E essas medidas, que se podem traduzir num pequeno apoio para pagamento de uma renda, ou consultas de psicólogo, vinham sendo asseguradas pela Segurança Social. Do que entendi, parece que a Câmara não estará muito confortável com o envelope financeiro que vem aí. [...] É uma falácia quando diz que os problemas já existiam quando era a Segurança Social; não vamos estar a comparar orçamentos e dotações, com o de uma Câmara. Pelas contas que fiz, estaremos a falar em menos de meio milhão de euros. É impossível que esta Câmara esteja confortável com isto. Ou não têm a noção do que isto abarca, ou então isto vai sobrar, ou faltar, para algum lado" - reforçou.

"Espinho não é exceção, nem está imune, à inflação galopante, à perda de condições de vida, e à pobreza"

João Matos, vogal pelo Bloco de Esquerda, disse que o partido "acompanha" as razões elencadas pelo PSD e pela CDU, e que, por isso, se iria abster na votação da proposta. "O Bloco abster-se-á. Condenamos esta transferência de competências imposta, que em nada responde aos interesses populares. É a burocratização do Estado no seu melhor. Por isso, não importa se ela é feita hoje, ou depois: terá a nossa abstenção" - venceu. O eleito teceu críticas a Leonor Fonseca, acusando a vereadora da Ação Social de se apresentar na discussão do tópico "completamente impreparada", e de responder às questões levantadas "com frases motivacionais". "Sabíamos todos que esta questão não poderia transitar para a reunião seguinte; estamos a

falar de políticas sociais, que contrariem as gritantes e crescentes desigualdades. Este município não é exceção, nem está imune, de modo algum, à inflação galopante, à perda de condições de vida, e à pobreza. A vereadora com responsabilidades, que vem já do anterior Executivo, e tem uma larga experiência de governo do município, vem aqui completamente impreparada, e responde-nos com frases motivacionais. Exigia-se maior rigor" - avaliou.

AM unânime na saudação ao Dia Internacional da Mulher e na promoção do trabalho "justo" dos profissionais da escola pública

Foi de forma unânime que a Assembleia Municipal de Espinho votou favoravelmente as saudações ao Dia Internacional da Mulher, comemorado a 8 de março, apresentadas pela CDU e também pelo Partido Socialista. Na apresentação da sua saudação, Ana Rezende, pela CDU, frisou que a legislação "continua a ser insuficiente para contrariar certos flagelos sociais" a que as mulheres estão sujeitas, entre eles a "violência no namoro, a violência doméstica, as diferenças salariais, a precariedade, e o assédio". Já a saudação socialista, apresentada pelo próprio presidente da Assembleia Municipal, José Carvalhinho, concentrou-se mais em construir uma resenha histórica, fazendo menção a vários momentos relevantes, como a conquista do direito de voto pelas mulheres. Aprovada de forma unânime foi, também, a moção apresentada pelo Bloco de Esquerda, intitulada "Promover a escola pública e o trabalho justo dos profissionais que a constituem". O documento prevê a recomendação, ao Governo, da recuperação de todo o tempo de serviço dos docentes, "garantindo-lhes o seu posicionamento no escalão remuneratório correspondente ao tempo prestado, em conformidade com os requisitos estabelecidos no Estatuto da Carreira Docente"; a revisão do regime de recrutamento e mobilidade do pessoal docente nos ensinos básico e secundário; e ainda a criação de um regime específico de aposentação dos docentes, de forma a garantir o término de atividade num tempo "justo", e assegurar a "inadiável" renovação do corpo docente. Foi ainda dado a conhecer o relatório de atividades de 2022 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Espinho (CPCJ). A Assembleia Municipal de Espinho volta a reunir-se no próximo dia 7 de março, terça-feira.

espaço cidadão



QUEIXAS CONTINUAM A SUBIR: RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS ÀS AUTARQUIAS LOCAIS CRESCERAM 5% EM 2022

Uma informação revelada pelo Portal da Queixa, no início de fevereiro, dá nota da evolução crescente das reclamações dos munícipes dirigidas às autarquias: em 2022, foram mais de duas mil comunicações (mais 5% do que em 2021). Entre os principais motivos de contacto estão vetores como o ambiente, as infraestruturas, e também os licenciamentos. Os dados mostram ainda que as câmaras municipais de Albufeira, Vila Franca de Xira, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Évora foram as que menos queixas motivaram; no extremo oposto, as autarquias de Lisboa, Vila Nova de Gaia, Almada, Loures e Oeiras foram as que mais comunicações

receberam. A Câmara Municipal do Porto foi a que anotou um maior decréscimo no montante de queixas em 2022, tendo reduzido o valor em mais de metade (cerca de 55%), assim como fez Sinta (menos 50%) e também Valongo (com menos 31%).

A plataforma dirigida aos consumidores destaca ainda os licenciamentos como a principal fonte motivadora de reclamações, tendo somado um total de 581 queixas em 2022; em segundo lugar aparece o ambiente, com 448, e logo depois as infraestruturas, com 428. De registar ainda que a tendência continua a ser crescente em 2023: até 15 de fevereiro, o número de queixas quase atingia as 300, mais 49% do que as registadas no período homólogo de 2022. Lisboa, Almada, Vila Nova de Gaia, Loures e Oeiras lideram a lista de autarquias com mais queixas recebidas neste período, entre 1 de janeiro e 15 de fevereiro de 2023. O estudo apontou a Câmara Municipal da Nazaré como a autarquia que melhor responde aos problemas identificados, com um índice de satisfação de 91 pontos (em 100), seguida de Alcochete (81,2 pontos) e Lagos (74,6 pontos). Desempenho oposto têm as câmaras municipais de Seia, Covilhã, Fafe e Montijo, com um índice de satisfação a rondar os 10 pontos, "indicadores que espelham a falta de resolução por parte das entidades", sublinhou o Portal da Queixa.

Na opinião de Pedro Lourenço, fundador do Portal da Queixa, as autarquias "devem

representar um serviço de proximidade e confiança junto dos seus munícipes, na tentativa de garantir a qualidade no usufruto dos equipamentos, infraestruturas e serviços públicos disponibilizados pelo Estado aos seus contribuintes". Mesmo tendo isto em mente, o responsável reitera que "infelizmente, esse propósito nem sempre é alcançado, pela dificuldade na comunicação com os cidadãos, devido à elevada burocracia que ainda se verifica, principalmente nas autarquias de grande dimensão populacional". Esta poderia ser uma realidade contornada com o automatismo e imediatez do digital, mas os cidadãos continuam a verificar "uma enorme dificuldade em obter soluções para os vários problemas que relatam no Portal da Queixa, por inoperância e ineficiência dos executivos eleitos para o efeito".

É de realçar também que o estudo teve como incidência os concelhos da Área Metropolitana de Lisboa (AML) e da Área Metropolitana do Porto (AMP) sendo que, no ranking final, oito dos dez primeiros lugares são ocupados por municípios da AML, e os restantes dois pela AMP. As Câmaras de Espinho, Santa Maria da Feira, Ovar ou São João da Madeira não aparecem nas trinta mais fustigadas pelas reclamações.

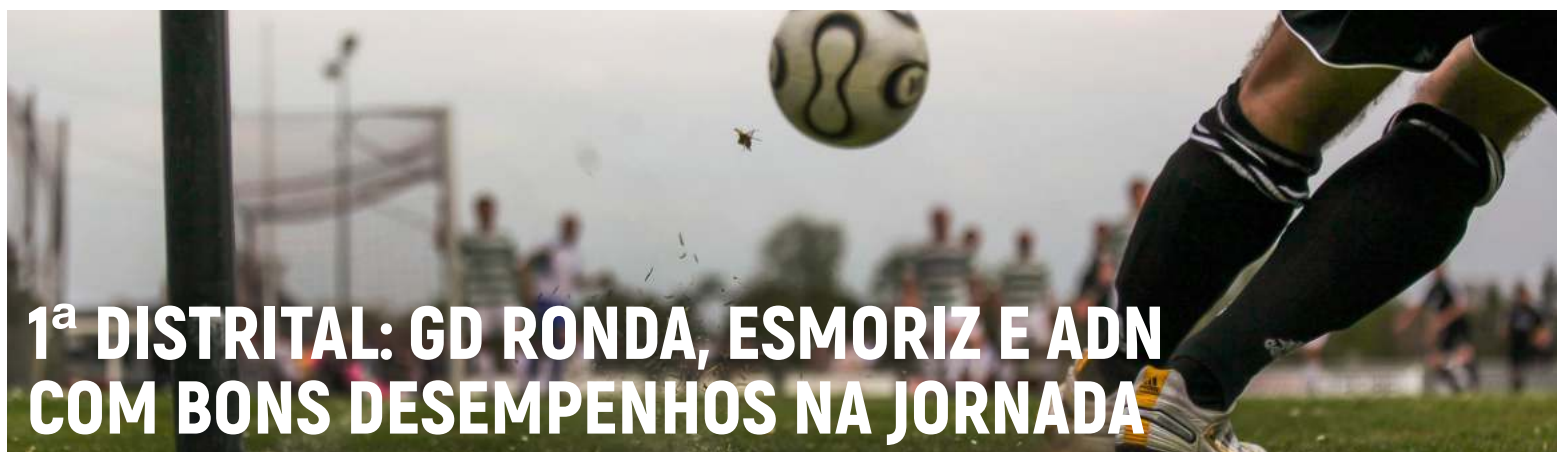
Fonte: Portal da Queixa.

PUB



**Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO**
Rua 27 N.º 715 e 722
4500-287 Espinho

desporto



1ª DISTRIAL: GD RONDA, ESMORIZ E ADN COM BONS DESEMPENHOS NA JORNADA

A Norte, disputou-se, no passado fim de semana, a 18ª jornada do Campeonato Distrital - 1ª Divisão, com a Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura (ADN) a bater o rival local, Relâmpago Nogueirense, por 0-1, naquele que era o encontro mais antecipado do fim de semana. O golo da ADN surgiu aos 64 minutos, por intermédio de João Ferreira, e seria suficiente para carimbar a vitória da formação no dérbi. Em

bom plano esteve, também, a «GD Ronda: o emblema de Guetim recebeu e venceu o Cucujães sem contestação (3-0), com golos de Miguel Oliveira (6'), Alexandre Santos (64') e Leonardo Maia (86'). O SC Esmoriz respondeu da melhor forma à derrota da jornada anterior: no domingo, no Estádio da Barrinha, a formação de Ovar venceu o Mosteirô por 5-2, com três tiros certos de Ruben Martins (7', 37' e 75'), e outros dois de Pedro Silva (86'

e Diogo Estevão (90'). Apesar da derrota, o Relâmpago Nogueirense continua a liderar a classificação, com 35 pontos; em segundo lugar está o Paços de Brandão, com 32; em quarto aparece o SC Esmoriz, com 29; uma posição atrás, e com menos um ponto, está o GD Ronda; a ADN vai subindo, aos poucos, mas ainda está no nono lugar, com 21 pontos.

Badminton: AAE segue na segunda posição na Liga de Clubes

Disputaram-se, no sábado transato, em Coimbra, a terceira, quarta e quinta jornadas da Fase Regular da Liga de Clubes da 1ª Divisão, prova por equipas que apura o campeão nacional. A Académica de Espinho (AAE) somou mais duas vitórias, e sofreu também a primeira derrota (em cinco jornadas disputadas). A AAE fez-se representar por Mariana Neves, Inês Pardilhó, Inês Lorga, Francisca Costa, Rui Tremoceiro,

Ivo Soares e Rodrigo Almeida. Vendo-se obrigada a disputar três encontros de forma consecutiva, e face à indisponibilidade física de dois dos atletas, a equipa técnica preferiu gerir a condição física dos jogadores e, numa primeira partida, em que defrontou o CHE Lagoense (campeão nacional), a vitória foi para a equipa algarvia (5-0). Seguiu-se o embate com o Famalicense, tendo a AAE saído por cima (3-2), alcançada através dos desfechos positivos por 2-0 nos jogos de Singulares Homens (Rui Tremoceiro), Pares Homens (Rodrigo Almeida e Rui Tremoceiro) e Pares Místos (Mariana Neves e Rodrigo

Almeida). Ao final do dia, a AAE defrontou e venceu (5-0) o Clube de Badminton de Gaia, o que faz com que o emblema espinhense ocupe o segundo lugar da tabela classificativa, e parta para as duas últimas jornadas (a serem disputadas no final de março, em Lagoa) com o apuramento para a fase final (a disputar entre os primeiros quatro clubes) praticamente garantido. De realçar ainda a participação de Francisca Costa na equipa espinhense que, com 13 anos, estreou-se em provas do escalão sénior, fomentando a aposta na formação do clube.

Ginástica Rítmica: atletas da Académica apuradas para o Campeonato da Europa e do Mundo

As ginastas da Associação Académica de Espinho (AAE) Inês Fernandes e Maria Osório fizeram história, ao garantirem, pela primeira

vez, o apuramento para o Campeonato da Europa e do Mundo de Ginástica Rítmica. Após dois momentos de observação e contra a Seleção da AGL, que conta com as melhores ginastas dos dois maiores clubes de Lisboa, a Seleção da AGN, constituída pelas treinadoras Sílvia Canelas e Joana Delgado, e as ginastas Anamaro Couto e Mafalda Santos (EGA), Inês

Fernandes e Maria Osório (AAE), e Sara Costa (GST), conseguiram um apuramento contra todas as expectativas para o Campeonato da Europa em Baku (Azerbaijão), e para o Campeonato do Mundo, a realizar-se em Cluj-Napoca (Roménia).

Sabseg: SC Espinho começa a fase de manutenção com nova derrota

Teve início, no passado fim de semana, a disputa dos lugares de Manutenção/Descida a Norte, do Campeonato Sabseg. A figurar nesta competição, o SC Espinho entrou na jornada inaugural da pior maneira, ao ser derrotado pelo Mansores, pela margem mínima (1-0). O

golo que fez a diferença no encontro chegou já perto do apito final: estavam jogados três minutos de compensação quando Mohamed Doumbia carimbou a vitória da equipa da casa.

PUB INST

 **mareviva**
leia o que escreve

 agenda.mareviva@gmail.com
ESPAÇO DO LEITOR



A Associação Académica de Espinho (AAE) participou, no passado dia 25 de fevereiro, no Campeonato Distrital de Infantis de Trampolins, a primeira prova da época destinada aos ginastas mais novos, tendo conquistado seis

medalhas de ouro, quatro de prata e uma de bronze. Na prova, que decorreu no Pavilhão de Desportos de Vila do Conde, participaram nove ginastas dos "mochos", sendo que o principal destaque terá de ser conferido a

Filipe Cardoso, que arrecadou três medalhas de ouro, sendo campeão distrital nas três especialidades: duplo-minitrampolim, trampolim individual e trampolim sincronizado. Em bom plano esteve também Leonor Borges, que se tornou campeã distrital em duplo-minitrampolim e vice-campeã em trampolim individual. De relevar ainda o par que a atleta formou com Inês Oliveira, no trampolim sincronizado, e que resultou na conquista do título de vice-campeãs distritais para a AAE. Quem também esteve em bom plano foi Henrique Relvas que, para além da medalha de ouro que conquistou em trampolim sincronizado, alcançou também a medalha de bronze em trampolim individual, e um quarto lugar em duplo-minitrampolim. Por equipas, a equipa masculina, composta por Filipe Cardoso, Gabriel Rodrigues, Henrique Relvas e Simão Oliveira tornou-se campeã distrital em duplo-minitrampolim e trampolim. No plano feminino, a formação composta por Iris Ramos, Margarida Silva, Inês Oliveira, Leonor Borges e Maria Bonito conquistou também o título de vice-campeã em duplo-minitrampolim e trampolim.

Natação: SC Espinho com 12 pódios e 50 recordes pessoais no Regional de Infantis

Os nadadores da equipa de infantis do SC Espinho estiveram presentes, no passado fim de semana, no Campeonato Regional de Inverno, disputado nas Piscinas do Complexo Desportivo de Lazer de Estarreja. Os "tigres" fizeram-se representar com dez nadadores, sendo que o grande destaque da competição recaiu sobre a nadadora Inês Borges (Infantil B), que se sagrou campeã regional nos 100m Costas, e vice-campeã regional nos 100m

Livres, tendo ficado ainda em quarto lugar nos 200m Costas, e 200m Estilos. Em bom plano esteve também Guilherme Martins (Infantil A), ao sagrar-se vice-campeão regional nos 100m Mariposa, e ao conquistar a terceira posição nos 200m Mariposa. Francisca Branco (Infantil A) também fez boa figura, ao sagrar-se vice-campeã regional dos 200m Mariposa; prestação idêntica teve António Neves (Infantil B), que foi vice-campeão regional nos 200m Mariposa, e ficou ainda em terceiro nos 200m Livres. Outras prestações de relevo: Adriana Trindade classificou-se em terceiro lugar nos 100m Livres; Oleksandr Sadovnikov (Infantil A)

alcançou a terceira posição nos 100m Bruços; Mariana Azevedo (Infantil A) ficou em terceiro nos 100m Bruços. As nadadoras Francisca Branco, Mariana Azevedo, Beatriz Moreira e Adriana Trindade sagraram-se Vice-Campeãs Regionais nos 4x100m Livres no escalão de Infantil A. Os nadadores Beatriz Azevedo, Oleksandr Sadovnikov, Guilherme Martins e Adriana Trindade classificaram-se em 3º

lugar nos 4x100m Estilos Misto. No final da competição foram alcançados 12 Pódios (1 de ouro, 5 de prata e 6 de bronze) e batidos 50 recordes pessoais, incluindo tempos parciais.

Desporto Adaptado: nadadores "tigres" com três pódios no Troféu de Natação Adaptada

No passado domingo, 26 de fevereiro, a equipa de natação adaptada do SC Espinho participou no I Troféu de Natação Adaptada, tendo estado representada com três nadadores, acompanhados pelo treinador Tiago Marques. João Amaral (S14) venceu a prova dos 50m Bruços, e obteve ainda o terceiro lugar nos 100m Bruços; Diogo Cruz

(S14) conquistou a segunda posição nos 50m Costas. Este foi um troféu organizado pela Secção de Desporto Adaptado do Futebol Clube do Porto, em parceria com a ANCP - Associação de Natação do Centro Norte de Portugal e realizado nas Piscinas de Campanhã, no Porto. Estiveram presentes 128 nadadores, em representação de 20 clubes.

PUB



Dança desportiva: Daniel Gonçalves e Juliana Sá Couto são vice-campeões nacionais das "Dez Danças"

Daniel Gonçalves e Juliana Sá Couto sagraram-se vice-campeões nacionais das "Dez Danças" no escalão Adultos/Intermédios, competição que inclui as cinco danças latinas e as cinco danças standard, e na qual o SC Espinho participou pela primeira vez. A

competição decorreu em Lisboa, no passado dia 25 de fevereiro. Mas os destaques dos pares da secção de dança desportiva do SC Espinho não ficam por aqui: nas provas abertas, o par constituído por Bruno Valinho e Beatriz Lima subiu ao pódio, e conquistou o terceiro lugar em Adultos/Open; Gabriel Mendes e Leonor Neves alcançaram a quinta posição em Juniores/Base; André Silva e Vanessa Nuno classificaram-se na sexta posição em Adultos/Base. A próxima competição para o conjunto de dançarinos acontece já no dia 18 de março, em Paredes.

ACADÉMICA DE ESPINHO DESCE AO ÚLTIMO LUGAR APÓS DUAS DERROTAS CASEIRAS



DR

No passado fim-de-semana, a secção de Voleibol masculino da Associação Académica de Espinho recebeu as equipas do Vitória SC e da AJ Fonte do Bastardo em sua casa, acabando por não conseguir conquistar qualquer triunfo. Apesar do início demolidor no jogo frente ao Vitória SC, a Académica de Espinho "perdeu o gás" e acabou por sucumbir frente à equipa visitante no jogo realizado no passado sábado. Este encontro era determinante para a formação espinhense, uma vez que, entre os dois adversários, seria o jogo mais acessível. O resultado ficou 1-3 (25-13, 18-25, 21-25, 20-25). Por sua vez, a AJ Fonte do Bastardo encontrava-se nos lugares cimeiros e acabou por conquistar mais uma vitória frente aos academistas por 1-3 (25-19 | 22-25 | 18-25 | 15-25). Face à prestação do fim-de-semana, a Associação Académica de Espinho desceu até ao último lugar da classificação do "grupo dos primeiros". Na última jornada da segunda fase, que se realiza a 4 de Março, a equipa do concelho de Espinho desloca-se até ao Centro de Congressos de Matosinhos para defrontar o Leixões.

Hóquei em Patins: Academistas estiveram perto de surpreender o líder do campeonato

Já na modalidade de hóquei em patins, o encontro entre a Académica de Espinho e a "líder" Juventude Pacense terminou numa derrota por 2-3. No entanto a equipa espinhense chegou a estar à frente no marcador neste jogo realizado a 25 de

Fevereiro. Se a Juventude Pacense, que regista apenas uma derrota em 16 jogos na 2.ª Divisão Nacional - Zona Norte, pensou que a sua deslocação até Espinho seria fácil, os academistas provaram que a determinação colectiva poderia ter ditado um resultado diferente. Ainda que a Juventude Pacense tenha marcado o golo inaugural, Académica de Espinho respondeu da melhor forma com os golos de "Piolho" e Tomás Ferraz. Mas esta vantagem não foi suficiente. Na

segunda metade do jogo, os homens da Juventude Pacense encontraram o caminho da finalização para marcar os dois golos que lhes iriam garantir o triunfo. No próximo dia 7 de Março, terça-feira, a Académica de Espinho desloca-se até ao reduto da equipa B do AD Valongo. Actualmente, a equipa de Espinho encontra-se na nona posição com 16 pontos. Soma quatro vitórias, quatro empates e oito derrotas.

PUB

Aipal
Padaria, Pastelaria e muito mais...

Diariamente até às 03:30h



maré viva
JORNAL REGIONAL DE ESPINHO

pt-pt.facebook.com/mv.online
agenda.mareviva@gmail.com

uma nova maré